

Inocêncio quer definir punições em 30 dias

Presidente da Câmara vai acelerar processos de cassação para começar logo a revisão

PAMELA NUNES

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), afirmou ontem que os deputados que forem acusados pela CPI do Orçamento serão cassados em 30 dias. Inocêncio explicou que vai encaminhar à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara o relatório final da CPI assim que o receber. Para acelerar os processos, os parlamentares serão agrupados de acordo com a gravidade das punições sugeridas pela CPI — cada grupo (cassações, suspensão de mandatos, advertências) terá um relator.

O prazo da CPI termina no dia 24. Se a idéia de Inocêncio vingar,

os envolvidos no esquema de manipulação do Orçamento terão recebido suas punições no fim de fevereiro. O presidente da Câmara disse que a pressa é necessária para que o Congresso dê uma resposta imediata à opinião pública. Inocêncio está preocupado também em evitar que a simples presença dos acusados na Câmara tumultue os trabalhos da revisão constitucional, que devem começar depois da CPI. O relator da revisão, Nelson Jobim (PMDB-RS), propôs uma emenda que prevê a suspensão dos acusados logo depois que as investigações forem concluídas.

A emenda de Jobim prevê que os acusados de envolvimento no escândalo ficarão impedidos de

exercer qualquer atividade legislativa até o final do processo que responderão na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Esta é uma forma de assegurar clima político que torne viáveis as votações do Congresso Revisor. A idéia de Jobim tem o apoio de oito presidentes de partidos, que irão discutir a emenda numa reunião terça-feira. O PT e o PC do B, que são contrários à reforma da Constituição, também vão participar da reunião, junto com dirigentes de seis partidos

favoráveis à revisão (PMDB, PFL, PSDB, PPR, PP e PPS). A reunião também servirá para discutir o destino das emendas que os envolvidos no escândalo apresentaram à Constituição.

PARTIDOS PODERÃO REVER EMENDAS DOS ACUSADOS

José Paulo Lacerda/AE



José Paulo Lacerda/AE



Duro de roer

Os integrantes da CPI do Orçamento têm tido pouco tempo para descanso desde o início da maratona de depoimentos da reta final das investigações. No meio dos interroga-

tórios de ontem, os três parlamentares que comandam os trabalhos — o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da CPI, e os deputados Roberto Magalhães (PFL-PE),

relator, e Odacir Klein (PMDB-RS), vice-presidente — fizeram uma pausa simultânea para provar os pingos de leite trazidos de Araxá (MG) por uma funcionária da CPI, Laura.